

Apresentação da Edição Temática: experiências turísticas em transformação na IberoAmérica

Thiago Duarte Pimentel*

Abrindo o ano de 2017, temos a satisfação de trazer à lume uma edição dedicada ao tema: *Experiências turísticas em transformação na IberoAmérica*, que a partir de um conjunto de textos de diferentes perspectivas – teóricas, metodológicas e aplicadas, passando por reflexões ora mais críticas, ora mais funcionalistas – nos leva à reflexão sobre como a experiência turística – enquanto uma prática social difusa, relacional e operada em um espaço liminal – vem se transformando contemporaneamente. Transformação que ocorre em múltiplas dimensões: nas práticas sociais, no ambiente, nas representações compartilhadas sobre o patrimônio, nos equipamentos turísticos, assim como nas tecnologias que nos permitem reformular nossas percepções e relações com o mundo.

Este número está composto por duas seções, a primeira, dedicada aos ensaios teóricos, traz reflexões sobre o turismo, o patrimônio, as tecnologias, o espaço e as próprias práticas sociais. Já a segunda seção apresenta evidências empíricas de transformações nas relações sociais em contextos turísticos, seja na assimilação de um *ethos* responsável em termos de conduta turística, seja nas práticas de monitoramento da atividade, no consumo de serviços tradicionais (*all inclusive*) ou ainda no âmbito da esfera pública do turismo, em representações da sociedade civil organizada.

Como primeiro artigo desta edição trazemos o ensaio teórico *Visita Guiada à Fábrica de Antiguidades: sociologia, turismo e autenticidade*, de autoria dos pesquisadores Jorge André Guerreiro, mestrado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve/UA (Portugal), e do pesquisador João Filipe Marques, Doutor em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris e professor da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e investigador do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações. No artigo em tela os autores abordam o tema da autenticidade no turismo, a partir de um viés socioantropológico, em que questionam a dicotomia naturalizadora entre o autêntico e o não

autêntico, assim como os próprios fundamentos em que se baseia o ponto de partida dessa análise. Evidenciam como, de fato, tais questões estão situadas – e condicionadas pelo contexto de seu enquadramento – em perspectivas epistemológicas distintas, que se sucederam ao longo da história, levando assim a diferentes teorizações sobre a noção de autenticidade e seu entendimento, ora de forma mais “dura”, ora mais “fluída”. Um desdobramento de sucessão de re-interpretações em torno do conceito refere-se a dificuldade que tais mudanças trazem em termos de operacionalização da pesquisa empírica, o que os autores sugerem que poderia ser feito de múltiplas perspectivas complementares, como facetas de um mesmo problema, visto por diferentes ângulos. Sua principal contribuição, sem dúvida, reside na ampla cobertura dada à revisão sobre o tema, bem como suas sugestões para lidar com as dificuldades impostas ao longo de sua trajetória.

O segundo texto desta edição é o ensaio assinado por Alfonso Gonzalez Damian, doutor em Ciências Sociais e Políticas e professor e investigador da Universidad de Quintana Roo (México). No texto intitulado *Transformaciones Espacio-Temporales Inducidas por las TIC en la Experiencia Turística: reflexiones desde el construccionismo social*, Damián parte de uma perspectiva epistemológica específica – socioconstrucionista – para analisar como as tecnologias de informação e comunicação têm impactado as relações sociais, em geral, e as turísticas, em particular. Seguindo a lógica formal de um ensaio nos moldes da filosofia – o silogismo clássico –, o autor apresenta uma sequência de argumentos: 1) *o de que a experiência humana tem se transformado com o uso intensivo de TICs*, 2) *que a experiência turística é um tipo particular de experiência humana*, e que 3) *a experiência turística tem se transformado a partir do uso intensivo das TICs*. Talvez sua principal contribuição seja trazer a reflexão à tona a partir de uma perspectiva epistemológica diferente, em que os elementos artefactuais usualmente são pouco considerados – todavia impactam a experiência social.



Licenciada por Creative Commons
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações/ 4.0 / Internacional

* Doutor em Ciências Sociais / UFJF. Mestre em Administração de Empresas / UFMG. Bacharel em Turismo / UFMG. Professor e pesquisador UFJF em tempo integral, pós-graduação em Ciências Sociais e Turismo e Ciências Humanas. Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo / AIEST. Professor visitante EUA, México, Cuba, Equador. Editor Chefe das revistas Anais Brasileiros de Turismo / ABET e Revista Latino-Americana de Turismologia / RLAT. Diretor do Centro Latino Americano de Turismologia / CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo / OEST. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467>. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo. R. José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora/MG, Brasil. thiago.pimentel@ufjf.edu.br

O terceiro ensaio vem da Costa Rica, de onde nos escreve o professor associado da Universidad Nacional (Costa Rica), Ezteban Barboza Núñez, quem atualmente concluiu seu doutorado pela *Estudios de la Sociedad y la Cultura* pela mesma universidade. Seu artigo também trata das TICs e seu impacto no turismo; em particular, em *La Experiencia Turística: entre el valor, el afecto y las redes sociales*, Núñez analisa o papel das redes sociais e dos websites interativos e como eles condicionam a experiência turística. O autor está particularmente interessado em como os elementos simbólicos, como o valor e o afeto, estão sendo, para utilizar uma metáfora *habermasiana*, colonizados pelo mundo do sistema. Em verdade, trata-se de um novo tipo de economia em que as relações pessoais, os sentimentos e a própria dimensão afetiva dos indivíduos passa a ser comercializada na nova era capitalista – pós-fordista – da economia da experiência. No rol de experiências humanas, o turismo ocupa um lugar especial, visto que gera uma densa camada de significados que recobrem a experiência sensorial, dadas às elevadas expectativas que se criam em torno – do raro e, portanto, cuidadoso – momento da viagem.

Encerrando a seção de ensaios teóricos têm-se o texto *Turismo y Espacio Turístico: un análisis teórico conceptual desde la ciencia geográfica*, dos autores Carlos Andrés Pinassi – pós-doutor em Ciencias Humanas y Sociales pela Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires/UBA (Argentina) e docente e investigador do Depto de Geografía y Turismo, da Universidad Nacional del Sur (Argentina) – e Patricia Susana Ercolani – doutora em Geografía pela Universidad de las Islas Baleares/UIB (Espanha) e também docente e investigador do Depto de Geografía y Turismo, da Universidad Nacional del Sur (Argentina). No artigo em tela os autores realizam uma ampla revisão sobre o conceito de espaço turístico, segundo a perspectiva da geografia. Sua contribuição reside, mais além de um catálogo terminológico, na elaboração de uma síntese sincrética que poderia funcionar como um (esboço) de modelo para orientar os estudos sobre turismo, desde essa perspectiva.

Na segunda parte desta edição trazemos um conjunto de artigos teórico-empíricos, que também refletem sobre o turismo e sua natureza. Assim, o quinto artigo da revista *Horizonte Del "Turismo Consciente": Quito desde el panorama del visitante extranjero*, dos três professores-investigadores da Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE/Equador, Eddy Antonio Castillo Montesdeoca (candidato a doutor em Economía e Empresas pela Universidad Santiago de Compostela/Espanha), Giovanni Patricio Herrera Enríquez (PhD em Economía e Empresas

pela Universidad Santiago de Compostela/Espanha) e Danny Iván Zambrano Vera (Economía e Empresas pela Universidad Santiago de Compostela/Espanha). A partir de um *survey* com 419 observações aplicado a turistas internacionais que visitam Quito, os autores verificaram com o “turismo consciente” tem se mostrado, de fato, uma nova forma de conduta mais responsável por parte dos próprios turistas. O texto traz evidências de que, mais do que um discurso, o turismo responsável tem sim espaço para ocorrer de forma factual e sustentável – ambiental e economicamente – no mundo atual, cabendo então um convite a todos sobre o repensar de suas práticas turísticas.

Também o do Equador, o sexto artigo *Análisis de la Demanda del Turismo para la Gestión Sustentable del Destino en las Islas Galápagos-Ecuador*, de Angelica Maria Saeteros – doutoranda em Desenvolvimento e Medio Ambiente pela Universidad Federal do Ceará –, Edson Vicente da Silva – pós-doutor em Planejamento e Geoecologia da Paisagem pela Faculdade de Geografia, Universidade de Havana-Cuba (2007) e professor titular da Universidade Federal do Ceará (1997) – e Veronica Gabriela Calles – mestra em *Gerencia de Proyectos de Ecoturismo* pela Universidad Tecnica de Ambato/Equador e docente da Universidad Autónoma de los Andes/Equador. Neste texto aos autores apresentam os resultados de uma pesquisa sobre o perfil do turista no Parque Nacional de Galápagos/Equador, durante los años 2007 a 2014. Centrando-se numa discussão sobre a importância e necessidade dos instrumentos de informação para a boa gestão do destino turístico. Por se tratar de uma tais instrumentos tornam-se ainda mais insidispensáveis uma vez que os impactos gerados tornam-se mais visivelmente circunscritos no espaço. Felizmente, e fazendo coro à conduta de turismo responsável apresentada anteriormente, o perfil do turista apresentado parece favorecer a gestão sustentável do destino.

O sétimo artigo, *Relación entre Calidad Percibida, Satisfacción y Lealtad en el Sistema Turístico Todo Incluido: el caso de Cabo Verde*, de autoria dos professores doutores da universidade de Córdoba (Espanha), Juan Antonio Jimber del Rio, Tomás López-Guzmán, Jesús Claudio Pérez Gálvez e Francisco Orgaz Agüera, analisa o sistema de gestão *all inclusive*, em um hotel na Ilha do Sal, em Cabo Verde. De posse de um pesado ferramental estatístico operacionalizado pelas equações estruturais, os autores verificaram um conjunto de constructos, relacionando valor percebido, satisfação e lealdade, de forma a gerar informações confiáveis para aperfeiçoar o sistema de gestão em questão.

Como principal resultado os autores verificam a correlação direta e positiva entre operada entre as categorias analisadas, o que sugere a intenção de comportamento de voltar a este estabelecimento, bem como de recomendá-lo a outros usuários.

Fechando esta edição temos o artigo *Igualdade Participativa e Políticas Públicas: o caso dos conselhos gestores de turismo de Ouro Preto e Tiradentes, Minas Gerais, Brasil*, de Gilberto Maurício Frade da Mata – Mestre em Administração pela Universidade Federal de Viçosa – e Magnus Luiz Emmendoerfer – pós-doutor em Administração Pública (UMinho) e em Turismo (UAlg), Portugal, e professor no PPGAD da Universidade Federal de Viçosa. No documento em questão os autores se debruçam sobre o perfil dos conselheiros e a forma como eles são escolhidos (ou eleitos) para ocuparem suas funções de representações junto conselhos gestores municipais de Turismo de Ouro Preto e de Tiradentes, Minas Gerais, de forma a atuarem como decisores sobre o processo de elaboração de políticas públicas. A relevância desse tipo de estudo reside no fato de que são esses indivíduos que, em nome de toda a população, tomarão decisões sobre o que fazer, como fazer e para quem fazer determinada ação com os recursos públicos. O estudo empírico evidencia que as atividades dos conselheiros apresentam “distanciamentos” na agenda, implementação e avaliação, o que põe em risco o *modus operandi* e a os resultados obtidos por este tipo de espaço público. Como contribuições, este estudo expande a análise da igualdade participativa para além da gestão social, contemplando aspectos conceituais para análise da representação em espaço deliberativos e políticas públicas, tendo o turismo como contexto de estudo empírico.

É com esse conjunto de artigos que temos a honra de lhes brindar e desejar a todos uma proveitosa e interessante leitura!

Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel
Editor Chefe/Editor-in-chief